

ESCALAS DE DOR AGUDA EM PEQUENOS ANIMAIS - REVISÃO DE LITERATURA

Alice Flores Gracia¹
Natasha Porto²
Vinícius Lando Borges³
Michelle Ferraz Pinto⁴
Rochelle Gorczak⁵

RESUMO

A dor é conhecida por desencadear incômodo, sensibilidade e sofrimento. Para os animais têm algumas origens, tanto em região periférica quanto em sistema nervoso central. Em relação à percepção da dor, os seres humanos apresentam capacidade de verbalizar e mostrar o local doloroso bem como sua intensidade. Em contraponto para os animais a dor é realmente sentida caso haja verdadeiramente um evento traumático e/ou lesão tecidual. Na medicina o uso das escalas e tabelas demonstram mais acurácia, já na medicina veterinária, como os animais não verbalizam os sentimentos, o uso de tabelas, escalas e outras maneiras de avaliação de dor ficam mais subjetivos à percepção do avaliador. Parâmetros associados ao comportamento, como andar, posição de cabeça, posicionamento das orelhas, cauda, olhar e postura corporal de cada paciente auxiliam na possibilidade de reconhecer a dor. Diante do exposto, o presente artigo de revisão de literatura, pretende discorrer sobre as escalas de dor aguda pós-operatórias em pequenos animais: Escala Analógica Visual, Escala Curta de Glasgow, Colorado, Melbourne, UNESP-Botucatu para gatos e Feline Grimace Scale.

Palavras-chave: Analgesia, Avaliação, Algia, Cães, Gatos.

ACUTE PAIN SCALES IN SMALL ANIMALS - LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Pain, known to trigger discomfort, sensitivity and suffering. For animals, they have some origins, both in the peripheral region and in the central nervous system. Regarding the perception of pain, people have the possibility of verbalizing and showing the location of the pain and the intensity felt. In contrast, for animals, pain is actually felt if there is a truly traumatic event and/or tissue injury. In human medicine, the use of scales and tables demonstrates more accuracy, whereas in veterinary medicine, as animals in general do not verbalize their feelings, compared to humans, the use of tables, scales and other ways of evaluating pain are more subjective to the evaluator's perception. Parameters associated with behavior, such as gait, head position, ears, tail, gaze and body posture of each patient help and evaluate the possibility and intensity of pain. In view of the above, this literature review article intends to discuss the acute postoperative pain scales in small animals: Visual Analogue Scale, from Glasgow, Colorado, Melbourne, multidimensional scale from UNESP-Botucatu, e Grimace Scale.

¹ <https://orcid.org/0009-0003-9544-0630>. aliceflores94@gmail.com

² <https://orcid.org/0009-0002-9485-5036>. natashaporto_silva@hotmail.com

³ <https://orcid.org/0009-0005-6102-1176>. viniciusborges631@gmail.com

⁴ <https://orcid.org/0009-0006-1088-9570>. mikaferraz1984@gmail.com

⁵ <https://orcid.org/0000-0002-4727-5090>. r.gorczak@yahoo.com.br

Keywords: Analgesia, Evaluation, Pain, Dogs, Cats.

ESCALAS DE DOLOR AGUDO EN PEQUEÑOS ANIMALES - REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA

RESUMEN

El dolor, conocido por desencadenar malestar, sensibilidad y sufrimiento. En el caso de los animales, tiene diversos orígenes, tanto en la región periférica como en el sistema nervioso central. En cuanto a la percepción del dolor, las personas pueden verbalizar y mostrar la ubicación del dolor y la intensidad sentida. En cambio, en el caso de los animales, el dolor se siente si hay un acontecimiento traumático real y/o daño tisular. En medicina, el uso de escalas y tablas es más preciso, mientras que en medicina veterinaria, como los animales no suelen verbalizar sus sensaciones en comparación con las personas, el uso de tablas, escalas y otras formas de evaluar el dolor es más subjetivo según la percepción del evaluador. Los parámetros asociados al comportamiento, como la marcha, la posición de la cabeza, las orejas, la cola, la mirada y la postura corporal de cada paciente ayudan a evaluar la posibilidad de reconocer el dolor. Teniendo en cuenta lo anterior, este artículo de revisión bibliográfica tiene como objetivo discutir las escalas de dolor agudo postoperatorio en pequeños animales: la Escala Visual, Escala Corta de Glasgow, Colorado, Melbourne, UNESP-Botucatu para gatos y la Feline Grimace Scale.

Palabras claves: Analgesia, Evaluación, Dolor, Perros, Gatos.

INTRODUÇÃO

Segundo A International Association for the Study of Pain (IASP), a definição de dor passou por uma revisão no início do ano de 2020 para “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial” (1). A representação do estímulo doloroso em um geral se dá através da despolarização dos nociceptores, por reação de inflamação dos tecidos acometidos, decorrentes de lesão tecidual de origem cirúrgica ou traumática, classificadas em nociceptivas, inflamatórias e neuropáticas, sendo um dos sinais vitais a ser monitorado na avaliação de dor (2).

Em animais não há uma expressão verbal de dor, mas sim comportamental, deixando assim a avaliação subjetiva, sendo necessário para o médico veterinário, a somatória de anamnese, exame físico, interpretação de postura corporal e demais exames complementares, para que assim, seja possível a avaliação de dor do paciente, mesmo que de forma não totalmente fidedigna (3). Diversos estudos aplicam as escalas de dor com mais de um avaliador, como no artigo que desenvolveu a primeira escala de dor validada em gatos (4), no qual, foram utilizados quatro profissionais veterinários e um aluno de graduação para avaliar a dor aguda pós-operatória em 30 gatas submetidas à ovariohisterectomia aplicando-se a escala multidimensional (1), no qual faz a mensuração de dor em 24 cadelas submetidas à mastectomia total unilateral, com as escalas Analogica Visual, de Glasgow, Colorado e Melbourne, analisadas por um avaliador experiente e um avaliador não experiente, deixando assim os estudos mais fidedignos por terem mais de um avaliador (5).

Em relação às escolhas farmacológicas, o conhecimento das classes, mecanismos de ação e efeitos dos fármacos são de suma importância para controle da dor individualizada para cada

paciente. A mensuração, realizada com escala, para o entendimento e identificar a dor, prévia e posteriormente ao resgate analgésico faz com que a avaliação e identificação fique mais precisa e fidedigna (6).

Com base nas dificuldades em avaliar a dor em pequenos animais, são utilizados métodos para uma avaliação mais acurada, assim sendo, essa revisão tem como objetivo expor as escalas de dor aguda e suas finalidades, de acordo com a literatura.

MATERIAL E MÉTODOS

Para realizar esta revisão sobre escalas de dor aguda em pequenos animais, foi realizada uma pesquisa eletrônica nas plataformas PubMed, Google Acadêmico, SciELO, ScienceDirect e foram consultados livros de anestesiologia, farmacologia e clínica veterinária. As palavras-chave pesquisadas foram analgesia, algia, avaliação de dor, dor, escalas de dor, manejo de dor, cães, gatos, validação e confiabilidade.

REVISÃO

A dor é uma percepção determinada por estímulos nociceptivos e faz parte da vivência de todo ser vivo, integrando a função de sobrevivência do indivíduo (3). Há características para descrever a dor em relação à durabilidade, razão e intensidade. Sendo elas, aguda e crônica; nociceptiva ou neuropática; leve, moderada, severa ou intolerável (7). A sensação de dor não verbalizada na comunicação do paciente veterinário, não pode ser negligenciada ou ser dada como ausente (1; 8). Ter o conhecimento de como é o comportamento basal do paciente e suas respostas à estímulos, antes de qualquer intervenção farmacológica, e após procedimento cirúrgico fazem com que a mensuração álgica fique mais assertiva para um resgate analgésico efetivo (6).

A dor aguda se caracteriza pelo início rápido e pós-traumático, com melhora após recuperação da lesão (7). Tem como função alertar sobre a integridade física do organismo, sendo resultado de procedimentos cirúrgicos, doenças inflamatórias ou lesão tecidual superficial (8).

Escalas de dor Unidimensionais

As escalas de dor unidimensionais são escalas que consistem em avaliação de dor aguda, principalmente em relação à intensidade da dor variando conforme medição do avaliador (7,9).

Escala analógica visual (EVA)

A escala analógica visual (EVA) (figura 1), é uma linha reta com comprimento de 100 mm sem numeração com demarcação de pontuação, entre 0 (zero) sendo a ausência da dor e 100 (cem) o maior grau de dor. Sendo utilizado para mensurar e classificar dor por intensidade (5). Método de escala unidimensional, utilizado apenas na medicina humana devido a autorrelatos do paciente e capacidade em pontuá-la por si próprio, não sendo validada em medicina veterinária (8). Em relação à sua utilização (7), é uma escala de fácil utilização, mas apenas relacionando a intensidade da algia, sem muita especificidade e sem avaliação de variantes que possam influenciar na evolução do quadro de dor, pois é uma validação subjetiva realizado de acordo com experiência e julgamento do avaliador. Correlacionando escalas de avaliação de dor pós-operatória em cadelas submetidas à mastectomia unilateral total, notou-se a efetividade na escala no momento basal de classificação, mas não houve sensibilidade com relação a resgate analgésico (5).

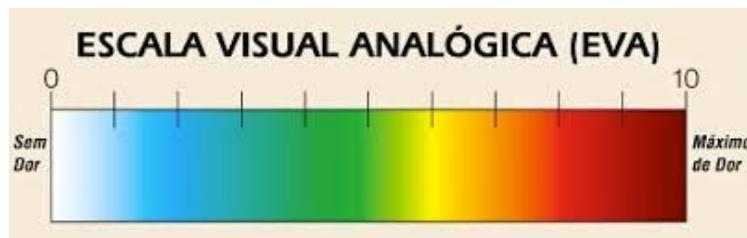


Figura 1. Escala Analógica Visual (EVA). Fonte: (10).

Escalas de dor Multidimensionais

As escalas de dor aguda multidimensionais avaliam a algia incluindo a categorização de diversos comportamentos e estímulos realizados aos pacientes (7,9).

Escala curta de Glasgow (Short-Form Glasgow Composite Measure Pain Scale)

A Escala curta de Glasgow (Short-Form Glasgow Composite Measure Pain Scale-CMPS-SF) (figura 2), refere uma somatória de sinais comportamentais, variando de zero a 24 pontos, sendo a maior pontuação a maior ocorrência de dor. Em uma pesquisa realizada foi utilizado o valor de seis pontos para aplicação de resgate analgésico, sempre que alcançava este valor na avaliação do avaliador experiente (5). Em um estudo realizado, o CMPS-SF demonstrou ser prático, confiável e eficaz no diagnóstico de dor aguda em cães, restando validado em português de acordo com as diretrizes da COSMIN (19).

Atualmente há uma adaptação desta escala, chamada de escala composta de dor de Glasgow – forma abreviada (GCMPS-SF) a qual classifica a qualidade da analgesia realizada, valores acima de quatro necessitam resgate analgésico (11).

		Escore
A Olhe para o cão dentro do canil. O cão está:	(I)	
	Quieto	0
	Chorando/choramingando	1
	Gemendo	2
	Gritando	3
	(II)	
Ignorando a região dolorosa	0	
Olhando a região dolorosa	1	
Lambendo a região dolorosa	2	
Esfregando a região dolorosa	3	
Mordendo a região dolorosa	4	
	(III)	
Normal	0	
Manca	1	
Devagar ou relutante	2	
Rígido	3	
Recusa a mover-se	4	
	(IV)	
Não faz nada	0	
Olha ao redor	1	
Hesita/vacila	2	
Rosna ou protege a área	3	
Morde	4	
Chora	5	
	(V)	
Feliz/contente	0	
Quieto	1	
Indiferente ou não responsivo ao ambiente	2	
Nervoso ou ansioso ou com medo	3	
Depressivo ou irresponsivo ao estímulo	4	
	(VI)	
Confortável	0	
Instável	1	
Inquieto	2	
Encurvado ou tenso	3	
Rígido	4	
Total		
Resgate analgésico >4 quando não se avalia item B ou > 5 quando se avalia todos os itens		

Figura 2. Escala de dor composta de Glasgow (GCMPS). Fonte: (12).

Escala de dor da universidade de Melbourne

A Escala de dor da universidade de Melbourne (UMPS) (figura 3), tem como indicadores de avaliação os parâmetros fisiológicos e comportamentais, sendo utilizado seis categorias, cada uma de zero a três, pontuando no máximo de 27 pontos no total como o máximo de dor (5). Em uma pesquisa foram avaliadas 16 pacientes fêmeas submetidas à mastectomia, a utilização da UMPS foi um bom método para avaliação de dor e necessidade de resgate analgésico, elegendo 13 pontos ou mais na escala, como ponto para início de resgate da analgesia, a avaliação feita no pós-operatório (13). Em outro estudo realizado foram avaliadas 24 cadelas as quais realizaram o procedimento de mastectomia unilateral total, foi necessário baixar a pontuação para que fossem realizados os resgates analgésicos, pois, a pontuação padrão estava muito alta para fazer resgate analgésico, então optou-se por deixar a pontuação igual ou

maior que nove pontos e mesmo assim a incidência de resgates analgésicos foi relativamente baixa (5).

Variável Dados fisiológicos	Critério	Escore
a.	Dados fisiológicos dentro dos valores de referência	0
b.	Pupilas dilatadas	2
c. Escolha apenas um:	>20%	1
	>50%	2
	>100%	3
d. Escolha apenas um:	>20%	1
	>50%	2
	>100%	3
e.	Temperatura retal acima do fisiológico	1
f.	Salivação	2
Resposta à palpação		
Escolha apenas um:	Sem alteração do comportamento pré- cirúrgico	0
	Protege/Reage quando tocado	2
	Protege/Reage antes de ser tocado	3
Nível de atividade		
Escolha apenas um	Em repouso, dormindo ou semiconsciente	0
	Em repouso, acordado	1
	Comendo	0
	Inquieto (caminhando, levantando e deitando)	2
	Rolando ou se automutilando	3
Postura		
a.	Guardando ou protegendo a área afetada	2
b. Escolha apenas um	Decúbito lateral	0
	Decúbito esternal	1
	Sentado/em estação, cabeça para cima	1
	Em pé, cabeça baixa	2
	Se movimentando	0
	Posição anormal (posição de prece, dorso arqueado)	2
Vocalização		
Escolha apenas um	Não vocaliza	0
	Vocaliza quando tocado	2
	Vocalização intermitente	2
	Vocalização contínua	3
Estado mental		
Escolha apenas um	Submisso	0
	Muito amigável	1
	Desconfiado	2
	Agressivo	3
TOTAL		

Figura 3. Escala de dor da universidade de Melbourne (UMPS). Fonte: (13).

Escala de dor aguda da universidade do colorado (EDAUC)

A Escala de Dor Aguda da Universidade do Colorado (EDAUC) é um instrumento de avaliação da dor em cães e gatos que combina um etograma ilustrado, composto por fotografias e desenhos das posturas e expressões faciais dos animais, com uma Escala Descritiva Simples. Seu objetivo é facilitar a mensuração da dor aguda de forma acessível e prática. No entanto, até o momento, a EDAUC não possui validação estatística. As únicas escalas validadas para essa finalidade incluem a CMPS-SF, 42-VET, CMPS-Feline, FGS, UFEPS e UFEPS-SF (Botucatu para gatos). A escala apresenta adaptações específicas para gatos (figura 4) e cães (figura 5), permitindo uma abordagem direcionada para cada espécie. (8).

	Psicológico e comportamental	Resposta à palpação	Tensão	
0		Descansando confortável Contente e calmo sozinho Interessado ou curioso sobre o ambiente	Não se incomoda com a palpação da ferida ou palpação em qualquer lugar	Mínima
1		Sinais geralmente sutis e difíceis de detectar no hospital, mas fácil de detectar em casa pelo proprietário (alheio ao ambiente e mudança de hábito) No hospital pode estar contente ou ligeiramente inquieto Menos interessado no ambiente, mas ainda olha para ver o que está acontecendo	Pode ou não reagir a palpação da ferida.	Leve
2		Menos responsivo, quer ficar só Quieto, perda do brilho nos olhos Fica todo encolhido, olhos parcialmente fechados Pêlo mal cuidado, pode lambor muito uma área dolorida ou irritada Redução de apetite, falta de interesse por comida.	Responde agressivamente à aproximação ou tenta escapar se a área dolorida é palpada Toleria atenção, pode até gostar de ser acariciado se a área dolorida for evitada	Leve a moderada
3		Constantemente ronronando, chiando ou miando sofrido sozinho Pode morder a ferida, reluta em se mover sozinho.	Ronrona ou chia à palpação de área não dolorida Reage agressivamente à palpação, rejeita fortemente o contato	Moderada
4		Prostrado Potencialmente não responsável ao ambiente, com dificuldade para se distrair da dor Receptivo a cuidado (mesmo gatos selvagens serão mais tolerantes ao contato).	Pode não responder à palpação Postura rígida para evitar movimento doloroso	Moderada a severa

Figura 4. Escala de dor aguda em gatos da universidade do Colorado (EDAUC). Fonte: (14).

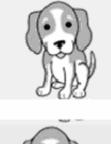
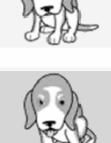
	Psicológico e comportamental	Resposta à palpação	Tensão	
0		Descansando confortável Feliz e contente Não interfere na ferida Interessado ou curioso sobre o ambiente	Sem sensibilidade à palpação da ferida ou palpação em qualquer lugar	Mínima
1		Contente ou discretamente inquieto Distrai facilmente pelo ambiente	Reage a palpação da ferida ou outra parte do corpo, olhando para o local, fugindo ou chorando	Leve
2		Olha desconfortável quando em repouso Pode chorar, lambor ou coçar a ferida sozinho Orelhas caídas, expressão facial preocupada Não quer interagir, mas fica olhando ao redor	Foge, chora, protege ou se afasta	Leve a moderada
3		Inquieto, chorando, gemendo, mordendo a ferida sozinho Guarda ou protege a ferida mudando a distribuição de peso do corpo Pode relutar em mover todo ou parte do corpo	Pode ser sutil (mexe olho ou ↑FR) se estiver sentindo muita dor ou for estóico Pode ser exacerbado, como choro agudo, mordida ou tentativa ou fuge	Moderada
4		Gemendo ou gritando constantemente sozinho Pode morder a ferida, mas reluta em se mover Potencialmente não responsável ao ambiente Dificuldade de se distrair da dor	Chora à palpação não dolorosa Pode reagir agressivamente à palpação	Moderada a severa

Figura 5. Escala de dor aguda em cães da universidade do Colorado (EDAUC). Fonte: (14).

Escala de dor multidimensional da UNESP – Botucatu, para avaliação de dor aguda pós-operatória em gatos (UFEPS)

A escala multidimensional da UNESP - Botucatu, utiliza de um composto de dez categorias subdivididas em quatro subescalas para melhor nitidez nos resultados. Tem caráter numérico, onde 0 está sem alterações e 3 grandes alterações, a pontuação final é composta pela soma de pontuação das dez categorias, onde o máximo pontuado será 30, sendo a maior incidência de dor e de 0 a 8 pontos, equivalem à dor reduzida. Ao chegar em pontuação igual ou maior a 8, deve ser realizado resgate analgésico (figura 6), (figura 7), (figura 8).

Subscala 1: ALTERAÇÃO PSICOMOTORA (0-15)		
Item	Descrição	Pt
Postura	O gato está em uma postura considerada natural para a espécie e com seus músculos relaxados (ele se movimenta normalmente)	0
	O gato está em uma postura considerada natural para a espécie, porém seus músculos estão tensos (ele se movimenta pouco ou está relutante em se mover)	1
	O gato está sentado ou em decúbito esternal com suas costas arqueadas e cabeça abaixada; ou o gato está em decúbito dorsolateral com seus membros pélvicos estendidos ou contraídos	2
	O gato altera frequentemente sua posição corporal na tentativa de encontrar uma postura confortável	3
Conforto	O gato está confortável, acordado ou adormecido, e receptivo quando estimulado (ele interage com o observador e/ou se interessa pelos arredores)	0
	O gato está quieto e pouco receptivo quando estimulado (ele interage pouco com o observador e/ou não se interessa muito pelos arredores)	1
	O gato está quieto e "dissociado do ambiente" (mesmo se estimulado ele não interage com o observador e/ou não se interessa pelos arredores). O gato pode estar voltado para o fundo da gaiola	2
	O gato está desconfortável, inquieto (altera frequentemente a sua posição corporal) e "dissociado do ambiente" ou pouco receptivo quando estimulado. O gato pode estar voltado para o fundo da gaiola	3
Atividade	O gato se movimenta normalmente (se mobiliza prontamente quando a gaiola é aberta; fora da gaiola se movimenta de forma espontânea após estímulo ou manipulação)	0
	O gato se movimenta mais que o normal (dentro da gaiola ele se move continuamente de um lado a outro)	1
	O gato está mais quieto que o normal (pode hesitar em sair da gaiola e se retirado tende a retornar; fora da gaiola se movimenta um pouco após estímulo ou manipulação)	2
	O gato está relutante em se mover (pode hesitar em sair da gaiola e se retirado tende a retornar; fora da gaiola não se movimenta mesmo após estímulo ou manipulação)	3

Figura 6. Escala de dor multidimensional da UNESP – Botucatu, para avaliação de dor aguda pós-operatória em gatos. Fonte: (15).

Atitude	Observe e assinale a presença dos estados mentais listados abaixo:	
	A - Satisfeito: O gato está alerta e interessado no ambiente (explora os arredores); amigável e interagindo com o observador (brinca e/ou responde a estímulos) * O gato pode inicialmente interagir com o observador por meio de brincadeiras para se distrair da dor. Observe com atenção para diferenciar distração, de brincadeiras de satisfação	A
	B - Desinteressado: O gato não está interagindo com o observador (não se interessa por brincadeiras ou brinca um pouco; não responde aos chamados e carinhos do observador). * Nos gatos que não gostam de brincadeiras, avalie a interação com o observador pela resposta do gato aos chamados e carinhos	B
	C - Indiferente: O gato não está interessado no ambiente (não está curioso; não explora os arredores). * O gato pode inicialmente ficar receoso em explorar os arredores. O observador deve manipular o gato (retirá-lo da gaiola e/ou alterar sua posição corporal) e encorajá-lo a se movimentar	C
	D - Ansioso: O gato está assustado (tentando se esconder ou escapar) ou nervoso (demonstra impaciência e greme ou rosna ou sibila ao ser acariciado e/ou quando manipulado).	D
	E - Agressivo: O gato está agressivo (tentando morder ou arranhar ao ser acariciado e/ou quando manipulado)	E
Miscelâneas de comportamento	Presença do estado mental A	0
	Presença de um dos estados mentais B, C, D ou E	1
	Presença de dois dos estados mentais B, C, D ou E	2
	Presença de três ou todos estados mentais B, C, D ou E	3
	Observe e assinale a presença dos comportamentos listados abaixo:	
	A - O gato está deitado e quieto, porém movimenta a cauda	A
Miscelâneas de comportamento	B - O gato está contraíndo e estendendo os membros pélvicos e/ou o gato está contraíndo os músculos abdominais (flanco)	B
	C - O gato está com os olhos parcialmente fechados (olhos semicerrados)	C
	D - O gato está lambendo e/ou mordendo a ferida cirúrgica	D
	Todos os comportamentos acima descritos estão ausentes	0
	Presença de um dos comportamentos acima descritos	1
	Presença de dois dos comportamentos acima descritos	2
	Presença de três ou de todos os comportamentos acima descritos	3

Figura 7. Escala de dor multidimensional da UNESP – Botucatu, para avaliação de dor aguda pós-operatória em gatos. Fonte: (15).

Subescala 2: PROTEÇÃO DA ÁREA DOLOROSA (0-6)		
Reação à palpação da ferida	O gato não reage quando a ferida cirúrgica é tocada e quando pressionada; ou não altera a sua resposta pré-operatória (se avaliação basal foi realizada)	0
	O gato não reage quando a ferida cirúrgica é tocada, porém ele reage quando pressionada, podendo vocalizar e/ou tentar morder	1
	O gato reage quando a ferida cirúrgica é tocada e quando pressionada, podendo vocalizar e/ou tentar morder	2
	O gato reage quando o observador se aproxima da ferida cirúrgica, podendo vocalizar e/ou tentar morder. O gato não permite a palpação da ferida cirúrgica	3
Reação à palpação do abdome/flanco	O gato não reage quando o abdome/flanco é tocado e quando pressionado; ou não altera a sua resposta pré-operatória (se avaliação basal foi realizada). O abdome/flanco não está tenso	0
	O gato não reage quando o abdome/flanco é tocado, porém ele reage quando pressionado. O abdome/flanco está tenso	1
	O gato reage quando o abdome/flanco é tocado e quando pressionado. O abdome/flanco está tenso	2
	O gato reage quando o observador se aproxima do abdome/flanco, podendo vocalizar e/ou tentar morder. O gato não permite a palpação do abdome/flanco	3
Subescala 3: VARIÁVEIS FISIOLÓGICAS (0-6) – tirou a pressão		
Apetite	O gato está comendo normalmente	0
	O gato está comendo mais que o normal	1
	O gato está comendo menos que o normal	2
	O gato não está interessado no alimento	3
Subescala 4: EXPRESSÃO VOCAL DA DOR (0-3)		
Vocalização	O gato está em silêncio; ou ronrona quando estimulado; ou mia interagindo com o observador; porém não rosna, geme ou sibila	0
	O gato ronrona espontaneamente (sem ser estimulado ou manipulado pelo observador)	1
	O gato rosna ou geme ou sibila quando manipulado pelo observador (quando a sua posição corporal é alterada pelo observador)	2
	O gato rosna ou geme ou sibila espontaneamente (sem ser estimulado e/ou manipulado pelo observador)	3

Figura 8. Escala de dor multidimensional da UNESP – Botucatu, para avaliação de dor aguda pós-operatória em gatos. Fonte: (15).

Em um primeiro momento são avaliados aspectos comportamentais dos pacientes em relação à dor e em resposta à palpação em região cirúrgica. Observa-se o comportamento do gato em gaiola fechada, decúbito/sentado, em movimento ou parado, interesse/desinteresse no ambiente e em silêncio ou vocalizando. No segundo momento são levados em consideração o segmento postural e reativo dos animais. Observando o paciente com gaiola aberta, se ele sai espontaneamente, temperamento (amigável, agressivo, assustado, indiferente ou vocalizando). Se o gato não sair do local, avaliar por meio de estímulos e interação (15). No entanto, de acordo com um projeto realizado se concluiu que para avaliação de dor aguda pós-operatória em felinas

submetidas à castração, que a escala da Unesp-Botucatu foi segura e possibilitou resgate analgésico de forma “ética e responsável” (16).

As escalas utilizadas para avaliação de dor aguda apresentam alguns vieses para disparidade entre os avaliadores que as utilizam, podendo haver interferências entre experiências prévias dos avaliadores, ambiente e as atribuições que as escalas solicitam (9). A corroborar com tal entendimento, um estudo realizado com estudantes sem treinamento para avaliação de dor demonstrou que os estudantes tenderam a subestimar a dor, entretanto, detectaram a dor que requer intervenção analgésica em animais de forma semelhante a um especialista (18). Concluiu-se, portanto, a necessidade de treinamento dos avaliadores para nivelá-los, minimizando a interferência das suas experiências pessoais.

Escala de dor aguda CMPS-Feline e Escala Grimace de Dor Felina (FGS – Feline Grimace Scale).

A escala de dor aguda CMPS-Feline (figura 9) observa a postura do gato, comportamento na gaiola, resposta ao contato humano, expressão facial, resposta à palpação da área dolorida e comportamento geral, enquanto a Escala Grimace de Dor Felina (FGS – Feline Grimace Scale) foca exclusivamente na expressão facial para avaliar a dor em gatos no pós-operatório. O método é utilizado para quantificar as alterações faciais realizando medidas de distâncias entre orelhas e focinhos (17). O resgate analgésico é estipulado quando há pontuação maior que quatro (7).

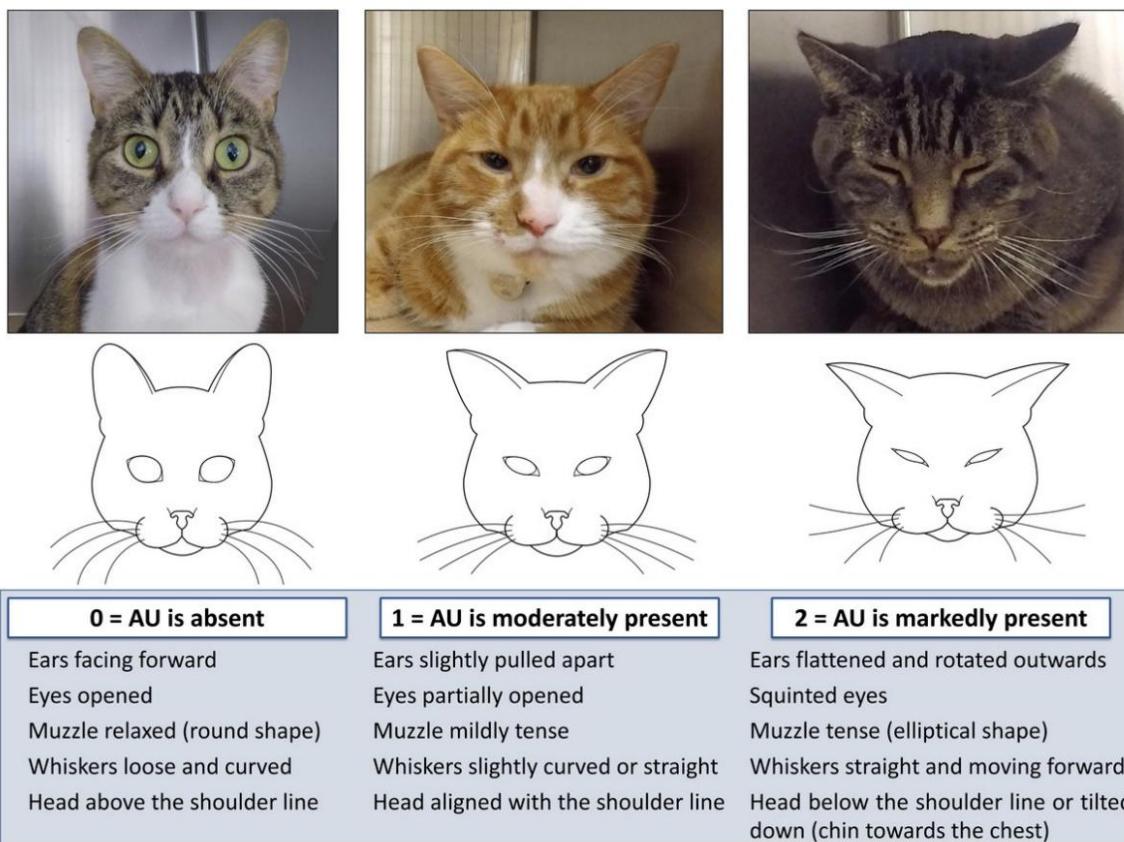


Figura 9. Escala de dor Grimace para gatos. Fonte: (7).

CONCLUSÃO

As escalas de avaliação e dor aguda em cães e gatos tem variações e padrões de monitoração específicos. Cada método é mais assertivo a depender do caso do paciente e da experiência de cada avaliador. As escalas de avaliação de dor aguda são auxílios na rotina em relação aos parâmetros e deveriam ser mais utilizadas rotineiramente. Algumas escalas se especificam para os gatos e outras específicas para os cães.

REFERÊNCIAS

1. Raja SN, Carr DB, Cohen M, Finnerup NB, Flor H, Gibdon S, Keefe, Francis Jh, Mogil JS, Ringkamp M, Sluka KA, Song X, Stevens B, Sullivan MD, Tutelman PR, Ushida T, Vader K. The revised International Association for the Study of Pain definition of pain: concepts, challenges, and compromises. *Pain.* 2020;161(9):1976-82. DOI: 10.1097/j.pain.0000000000001939
2. Flor PB, Martins TL. Avaliação da dor. In: Fantoni DT. Tratamento da dor na clínica de pequenos animais. Rio de Janeiro: Elsevier; 2012. p. 82-100.
3. Posso IP, Ashmawi HA. Princípios gerais do tratamento da dor. In: Fantoni DT. Tratamento da dor na clínica de pequenos animais. Rio de Janeiro: Elsevier; 2012. p. 71-3.
4. Brondani JT, Luna SPL, Minto BW, Santos BPR, Beier SL, Matsubaral M, et al. Validade e responsividade de uma escala multidimensional para avaliação de dor pós-operatória em gatos. *Arq Bras Med Vet Zootec.* 2012;64(6):1529-38.
5. Comasseto F, Rosa L, Ronchi SJ, Duchs K, Regalin BD, Regalin D, et al. Correlação entre as escalas analógica visual, de Glasgow, colorado e Melbourne na avaliação de dor pós-operatória em cadelas submetidas à mastectomia total unilateral. *Arq Bras Med Vet Zootec.* 2017;69(2):355-63.
6. Romeu R, Gorczak R, Valandro MA. Analgesia farmacológica em pequenos animais. *Pubvet.* 2019;13(11):a459.
7. Evangelista MC, Watanabe RW, Leung VSY, Monteiro B, O'Toole E, Pang DSJ, et al. Expressão facial de dor em gatos: o desenvolvimento e validação da escala Grimace felina: manual de treinamento [Internet]. São Paulo: Odontovet; 2021 [25 de Abril 2025]. Disponível em: <https://odontovet.com/wp-content/uploads/2021/06/escalagrimacefelina-odtv.pdf>
8. Schaffer DPH, Horr M. Identificação e controle de dor. In: Moraes VJ. Anestesiologia e emergência veterinária. Salvador: Editora Sanar; 2021. p. 180-211.
9. Ferreira LFL, Braccini P, Franklin N. Escala de dor em pequenos animais - revisão de literatura. *Pubvet.* 2014;8(1):1651.
10. Fortunato JGS, Furtado MS, Hirabae LFA, Oliveira JA. Escalas de dor no paciente crítico: uma revisão integrativa. *Rev HUPE.* 2013;12(3):110-7.

11. Martins TL, Flôr PB. Tratado de medicina interna de cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca; 2015. Classificação e avaliação de dor em cães e gatos; p. 410-35.
12. Luna SPL. Avaliação de tratamento da dor aguda e crônica em cães e gatos [Internet]. São Paulo: Boletim PET; 2018 [citado 7 Dez 2023]. Vol. 5. Disponível em: <https://www.vetsmart.com.br/cg/estudo/13734/avaliacao-de-tratamento-da-dor-aguda-e-cronica-em-caes-e-gatos>
13. Firth AM, Haldane SL. Development of a scale to evaluate postoperative pain in dogs. J Am Vet Med Assoc. 1999;214(5):651-9.
14. Horta RS, Fukushima FB. Avaliação da nocicepção em cães e gatos. Enic Biosf [Internet]. 2014 [citado 8 Dez 2023];10(18):487-501. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/263506139_Avaliacao_da_nocicepcao_em_caes_e_gatos_Nociception_assessment_in_dogs_and_cats
15. Belli M. Validação clínica das escalas curta e longa da UNESP - Botucatu para avaliar a dor aguda em gatos [dissertação]. Botucatu (SP): Universidade Estadual Paulista de Botucatu; 2020.
16. Nascimento ALO, Maia ARS, Barroso CG, Morais GB, Freire JV, Vieira MP. Avaliação da dor aguda pós-operatória em gatas submetidas à ovariosalpingohisterectomia. Cienc Anim. 2023;28(4):5-7.
17. Evangelista MC, Watanabe R, Leung VSY, Monteiro BP, O'Toole E, Pang DSJ, et al. Facial expressions of pain in cats: the development and validation of a Feline Grimace Scale. Sci Rep. 2019;9:19128.
18. Oliveira MC, Lima MT, Trindade PHE, Luna SPL. The impact of using pain scales by untrained students on the decision to provide analgesia to multiple species. Vet Anaesth Analg. 2024;51(5):548-57. doi: 10.1016/j.vaa.2024.06.010. 2024.
19. Lima MT, Trindade PHE, Pinho RH, Oliveira AR, Gil JC, Almeida TR, et al. Validation of the Portuguese Version of the Short-Form Glasgow Composite Measure Pain Scale (CMPS-SF) According to COSMIN and GRADE Guidelines. Animals. 2024;14(6):831. doi: 10.3390/ani14060831.

Recebido em: 19/08/2024

Aceito em: 26/06/2025